

A person in a blue shirt is shown from the chest up, interacting with a futuristic digital interface. The interface is dark blue and teal, featuring glowing data charts, including a line graph with red dots and a bar chart. The person's hand is pointing at a bright, glowing point on the line graph. The background is dark with some blurred light effects.

**Radar de**

**Investimentos**

Fevereiro de 2025

## Visão Geral

O Radar de Investimentos de fevereiro traz como um dos destaques as incertezas geopolíticas apresentadas no início do ano que têm levantado dúvidas sobre o futuro da atividade econômica e a condução da política monetária mundo afora. Em cumprimento às promessas de campanha do presidente dos Estados Unidos, houve anúncios de tarifas no comércio dos EUA com Canadá, México e China, podendo haver novas rodadas de aumento. O relatório também destaca a resiliência da atividade econômica dos Estados Unidos, que registrou crescimento de 2,80% do PIB em 2024, superando as expectativas do mercado. Diante desses resultados e do aumento de incertezas em relação ao impacto da recente política tarifária, o Banco Central Norte Americano decidiu manter a taxa de juros em sua última reunião. Situação oposta se apresenta na Zona do Euro, que registrou crescimento de 0,70% do PIB em 2024, abaixo das expectativas do mercado. A atividade econômica fraca naquela região e o crescimento controlado dos preços nos países que compõem o bloco, corroboraram a decisão do Banco Central Europeu (BCE) de estimular a economia reduzindo as taxas de juros em 0,25 ponto percentual na reunião de fevereiro. Na China, o setor de veículos elétricos tem apresentado crescimento. Por outro lado, o setor imobiliário apresentou queda nos números divulgados em fevereiro. São aguardadas importantes discussões entre autoridades chinesas sobre a meta de crescimento e estímulos econômicos para 2025.

No ambiente interno, a inflação de janeiro apresentou resultados em linha com as expectativas dos economistas. Isto decorre basicamente da incorporação do bônus de Itaipu, creditado nas faturas de energia elétrica dos

consumidores emitidas em janeiro e fez com que o grupo Habitação registrasse queda de 3,08% no mês. Por outro lado, os grupos de “Transportes” e de “Alimentos” elevaram-se 1,30% e 1,07%, respectivamente, no período.

Diante desse cenário, e conforme comunicado de dezembro/2024 o Comitê de Política Monetária (COPOM) optou por elevar a taxa de juros em 1,00 ponto percentual na reunião de janeiro, sinalizando continuidade do ritmo na próxima reunião.

A rentabilidade da carteira de investimentos consolidada da Fundação foi de 0,60% no mês, abaixo dos 1,64% do índice de referência para o período. O resultado foi alinhado ao retorno dos títulos públicos federais indexados ao IPCA no período. Com esse resultado, a carteira consolidada acumulou retorno positivo de 3,80% em doze meses e 211,97% desde o início da Fundação, levemente abaixo do índice de referência no longo prazo.

Destacamos que a Fundação mantém seu foco no horizonte de longo prazo, com ênfase na diversificação constante da carteira de investimentos, alinhada aos objetivos financeiros e previdenciários dos planos geridos.

Não esqueça de avaliar o Radar de Investimentos ao final do documento, no [link](#) disponível na página 19.

Boa leitura!

Gilberto Tadeu Stanzione  
Diretor de Investimentos

A person in a dark suit is pointing their right index finger at a large, thick green arrow that curves upwards and to the right. The arrow is superimposed on a blurred background of a person in a white shirt and dark suit. The entire scene is framed by a green border with rounded corners.

**Cenário**

**Econômico**

**Fevereiro de 2025**

# Cenário Econômico Externo

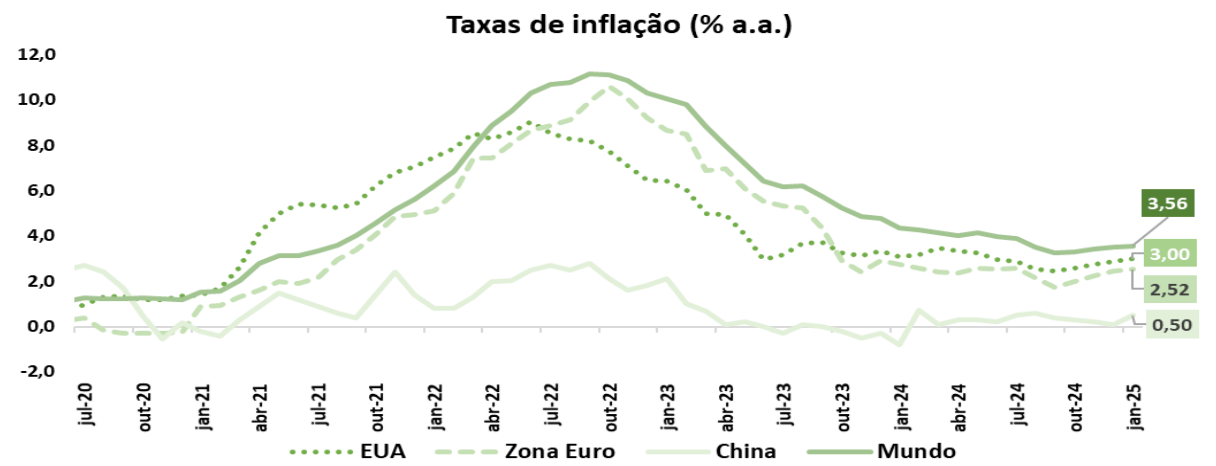
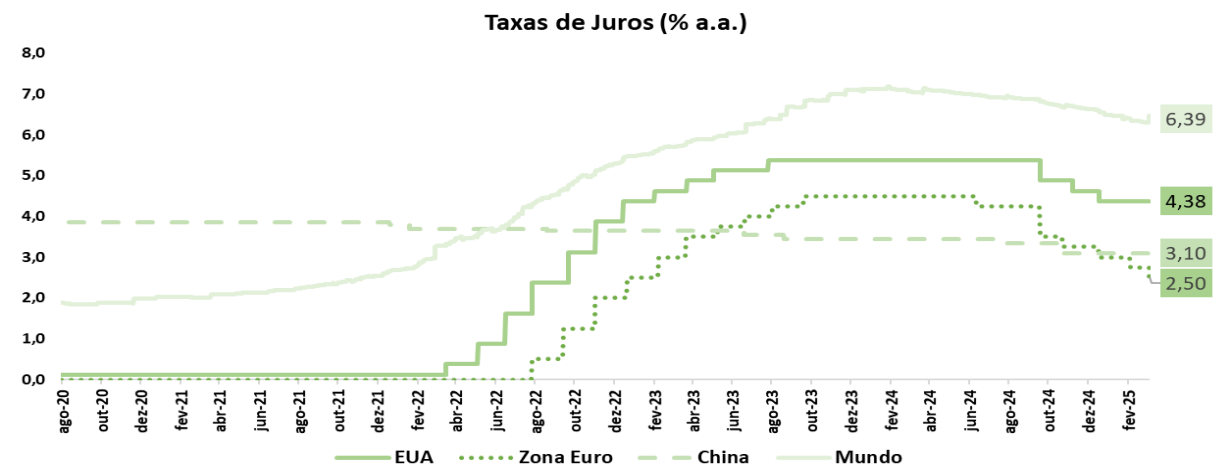
- Incertezas geopolíticas impactaram a atividade e condução da política monetária;
- Crescimento de 2,80% do PIB nos Estados Unidos (EUA) e 0,60% na Zona do Euro em 2024;
- Taxas de juros de curto prazo inalteradas nos EUA e reduzidas na Zona do Euro; e
- Retomada das discussões do governo chinês sobre a meta de crescimento e estímulos econômicos para 2025.

As incertezas geopolíticas do início do ano têm levantado dúvidas quanto ao futuro da atividade econômica e à condução da política monetária no curto e médio prazo. Nos EUA foram anunciadas tarifas no comércio com Canadá, México e China, não sendo descartada novas rodadas de aumento. A mesma indefinição pode-se observar para as Guerras da Ucrânia-Rússia e Israel-Hamas.

Ainda nos EUA, foi divulgado crescimento de 2,80% do PIB em 2024, acima das projeções, devido principalmente à manutenção dos gastos dos consumidores. Os índices de preços sinalizaram aumento acima dos valores projetados inicialmente pelos economistas, enquanto o Banco Central Americano (FED) optou por manter inalterada a taxa de juros diante dessa conjuntura.

Na Zona do Euro, também foi divulgado o crescimento do PIB em 2024, de 0,70%, abaixo das expectativas do mercado. Nesses países, os preços têm acelerado, mas continuam em patamar considerado confortável para o Banco Central Europeu (BCE) continuar a política de redução nas taxas de juros, o que ocorreu na última reunião, com corte de 0,25 ponto percentual.

Na China, ocorreu o início do Ano-Novo do calendário local, com poucos indicadores divulgados. Destacam-se a redução no índice de preços ao produtor (PPI) e a elevação no índice de preços ao consumidor (CPI). No que tange à atividade, o setor de veículos elétricos continuou se expandindo em janeiro, ao passo que os lucros no setor imobiliário no acumulado de 2024 apresentaram queda. Ao final do mês de fevereiro, são aguardadas importantes rodadas de discussões entre as autoridades chinesas que, entre outros aspectos, definirão a meta oficial de crescimento daquela economia.

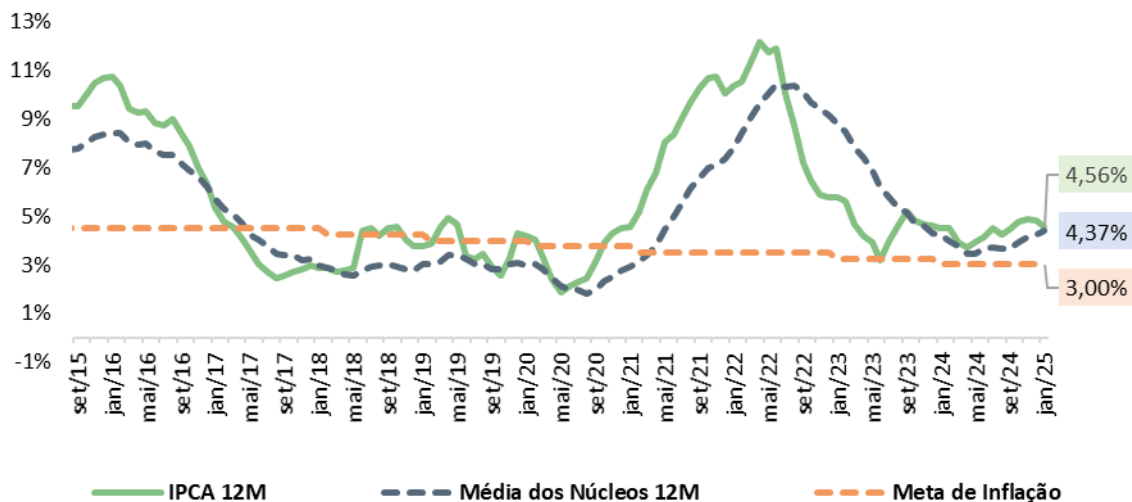


**Nota:** Mundo - média para 59 países em inflação e média de 37 países para taxas de juros. **Fonte:** BIS e Trading Economics. **Elaboração:** Funpresp-Exe. Acessado em 06/03/25. **Obs:** passou-se a desconsiderar a Argentina em ambos os gráficos a partir de março de 2024.

# Cenário Econômico Doméstico

- IPCA de janeiro em linha com as expectativas do mercado e acima da projeção da Funpresp-Exe;
- Menor valor do IPCA de janeiro de 2025 em relação à série histórica;
- Contribuição do bônus de Itaipu para desaceleração da inflação no mês; e
- IPCA em 12 meses acima do teto da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional.

IPCA, Núcleos e Metas de Inflação (12 Meses)



IPCA		Média Núcleos		Índice de Difusão		Previsão IPCA*	
nov/24	0,39%	nov/24	0,34%	out/24	61,54%	2025	5,61%
dez/24	0,52%	dez/24	0,56%	nov/24	57,82%	2026	4,40%
jan/24	0,16%	jan/24	0,55%	dez/24	68,97%	2027	3,95%
<b>12 Meses</b>	<b>4,56%</b>	<b>12 Meses</b>	<b>4,37%</b>	jan/25	64,99%	2028	3,76%

Divulgado em fevereiro, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de janeiro registrou aumento de 0,16%, alinhado com a expectativa do mercado e acima das projeções da Funpresp-Exe (0,07%).

Essa leitura, foi a menor registrada na série histórica para o período, em decorrência do bônus de Itaipu, que reduziu 14,21% do IPCA e fez com que grupo de Habitação registrasse queda de 3,08% no mês. Por outro lado, o grupo de Transportes elevou-se 1,30% em janeiro, em função do aumento das passagens aéreas, das tarifas de ônibus e táxi. A alimentação no domicílio subiu 1,07% impulsionada, principalmente, pelos aumentos no preço do tomate (17,12%) e do café moído (7,07%), enquanto a alimentação fora do domicílio desacelerou de 1,19% em dezembro para 0,67% em janeiro.

Indicadores de inflação subjacente, como os núcleos e o índice de difusão, sinalizam uma leve melhora qualitativa em janeiro. Os núcleos, que excluem itens mais voláteis, registraram queda de 0,56% para 0,55%, enquanto o índice de difusão, que mede o percentual de subitens com variação positiva, recuou de 68,97% para 64,99%. Apesar da desaceleração, o índice de difusão ainda supera a média de 2024, que é de 57,69%.

De acordo com o último resultado divulgado, o IPCA acumulado em 12 meses foi de 4,56%, o que representa uma queda no índice em relação ao valor de 4,83% para 2024. Em suas projeções, as medianas dos economistas consultados pelo Boletim Focus indicam inflação de 5,61% ao final de 2025. Sem o impacto da redução extraordinária das tarifas de energia elétrica, o IPCA acelerou para 1,31% em fevereiro.

Fonte: Banco Central | Elaboração: Funpresp-Exe.

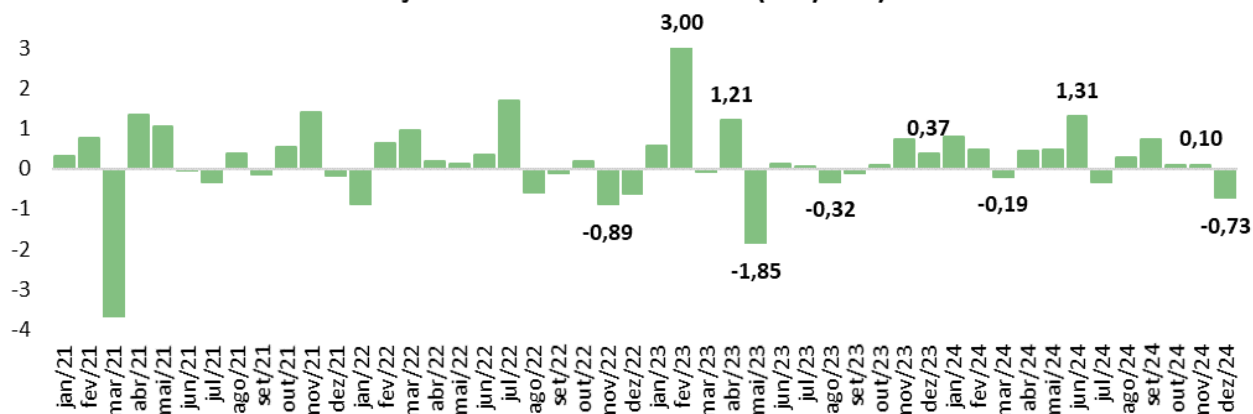
\*Expectativas do Focus de 28/02/2025 (mediana das expectativas informadas nos últimos 5 dias úteis).

\*\*Acumulado no ano de 2024

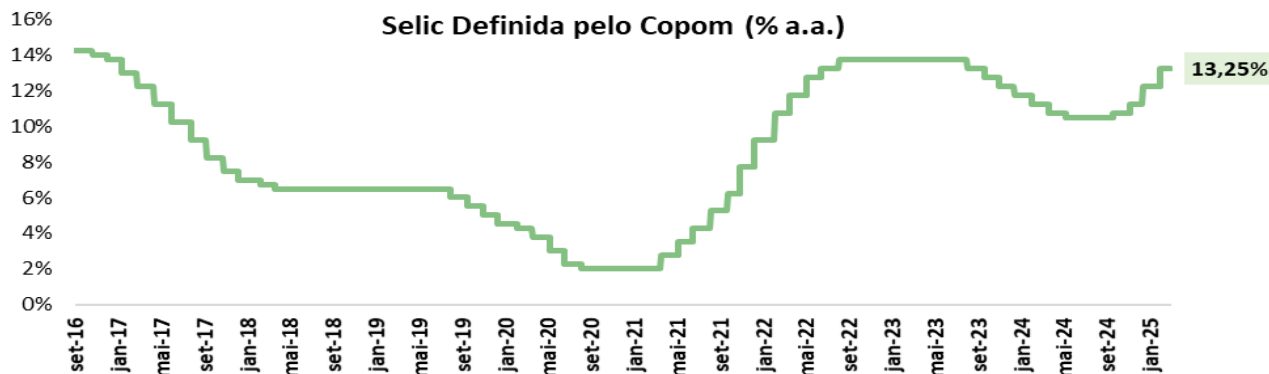
# Cenário Econômico Doméstico

- Desaceleração da atividade em dezembro, mas mantendo o saldo positivo no ano;
- Taxa de desocupação do ano de 2024 no menor valor da série histórica;
- Quadro fiscal positivo em janeiro mas desafiador para 2025; e
- Expectativa para novo aumento de 1,00% na taxa Selic em março.

Variação IBC-Br Dessazonalizado (%m/m-1)



Selic Definida pelo Copom (% a.a.)



	2025	2026	2027	2028
Previsão SELIC*	15,50%	12,50%	10,38%	10,00%

Fonte: Banco Central. Elaboração: Funpresp-Exe. \*Boletim Focus de 28/02/2025

Divulgados em fevereiro, os dados da atividade brasileira de dezembro de 2024 mostraram desaceleração quando comparados aos meses anteriores. No agregado, o IBC-Br registrou queda de 0,73% no mês, pior do que as expectativas que sinalizavam para queda de 0,40%. Entretanto, no acumulado do ano passado, a leitura foi positiva ao registrar aumento de 3,80%, acima das expectativas de 3,70%.

No trimestre encerrado em dezembro, a taxa de desocupação chegou a 6,20%, com redução na margem em relação ao trimestre de julho a setembro em que tinha ficado em 6,40%. Com o resultado, a taxa média anual do índice foi de 6,6% em 2024, o que representa redução de 1,2 ponto percentual em relação a 2023. O resultado anual é o menor da série histórica iniciada em 2012. A menor taxa da série até então havia sido em 2014 com 7,00%.

No que tange ao cenário fiscal, o resultado primário do Governo Central foi superavitário em R\$ 84,9 bilhões em janeiro de 2025, frente a um superávit de R\$ 79,5 bilhões no mesmo período do ano passado. O resultado ficou acima das projeções de 79,5 bilhões dos economistas e, no acumulado de 12 meses, o resultado é de déficit equivalente a 0,32% do PIB, fora da margem de tolerância do arcabouço fiscal de 0,25% para 2025.

Em relação à condução da política monetária, é esperado novo aumento de 1 ponto percentual da Taxa Selic na reunião de março já indicada pelo Comitê de Política Monetária (COPOM) no ano passado (*forward guidance*). No entanto, após o próximo encontro não há um cenário claro em relação à direção das decisões seguintes a serem tomadas pela autoridade monetária.

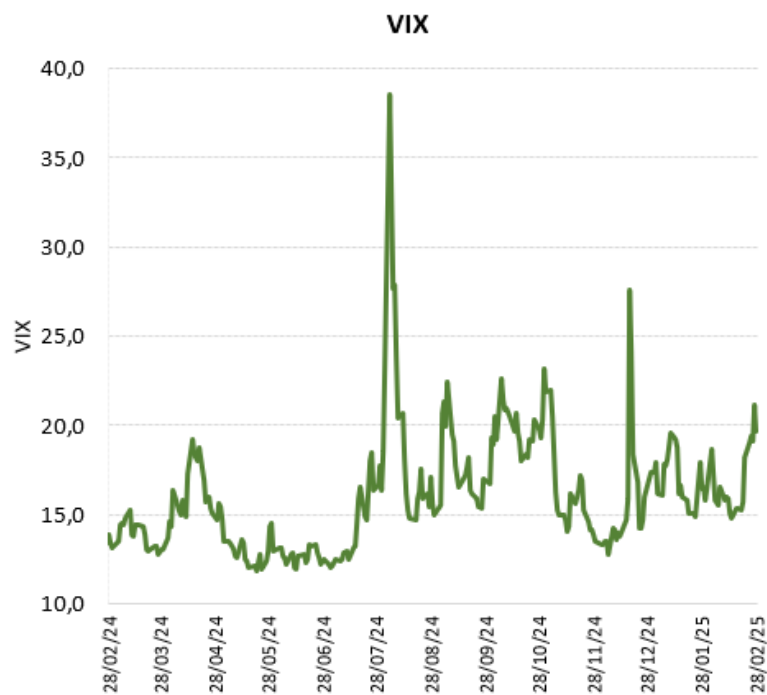


# Mercado Financeiro

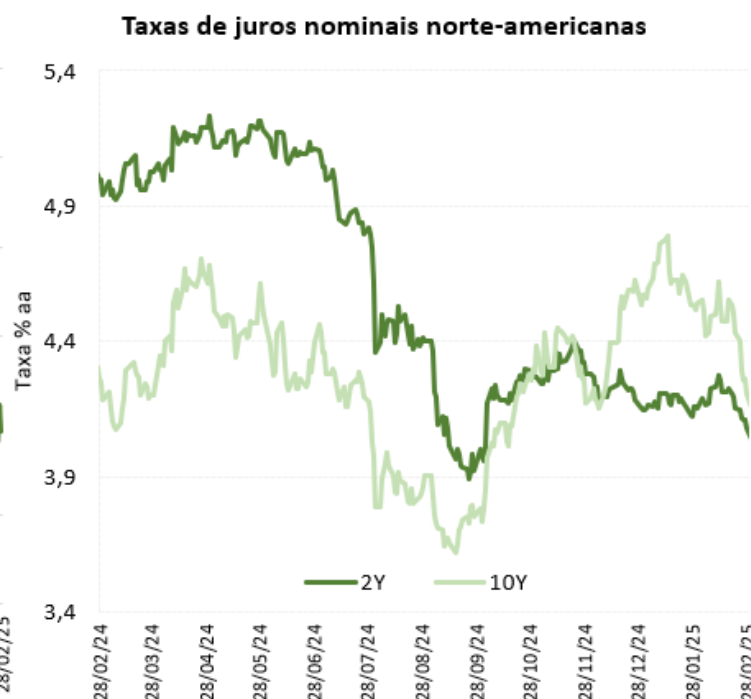
Fevereiro de 2025

# Indicadores Financeiros Externos

- No cenário internacional, observou-se elevação no VIX devido às ameaças de aumento das tarifas de importação entre países, o que eleva a incerteza acerca do impacto nos lucros das empresas e nos índices inflacionários; e
- Com o aumento da demanda por títulos públicos norte-americanos ao longo de fevereiro (busca por proteção), as taxas de juros de 2 e 10 anos naquele país cederam, refletindo também maior preocupação com a possível desaceleração econômica.



O VIX representa a expectativa do mercado para a volatilidade do preço das ações nos 30 dias subsequentes, sendo um bom indicador do nível de risco do mercado global.



Histórico da evolução das taxas de juros nominais dos EUA, com vencimento em 2 anos e em 10 anos, que são referência para a precificação dos demais ativos financeiros ao redor do mundo.



O índice *U.S. Dollar Index* ou DXY é uma medida de força do dólar americano frente a uma cesta pré-definida de moedas estrangeiras fortes. O índice sobe quando o dólar se valoriza ou “ganha” força frente às demais moedas e cai quando o dólar desvaloriza ou “perde” força.

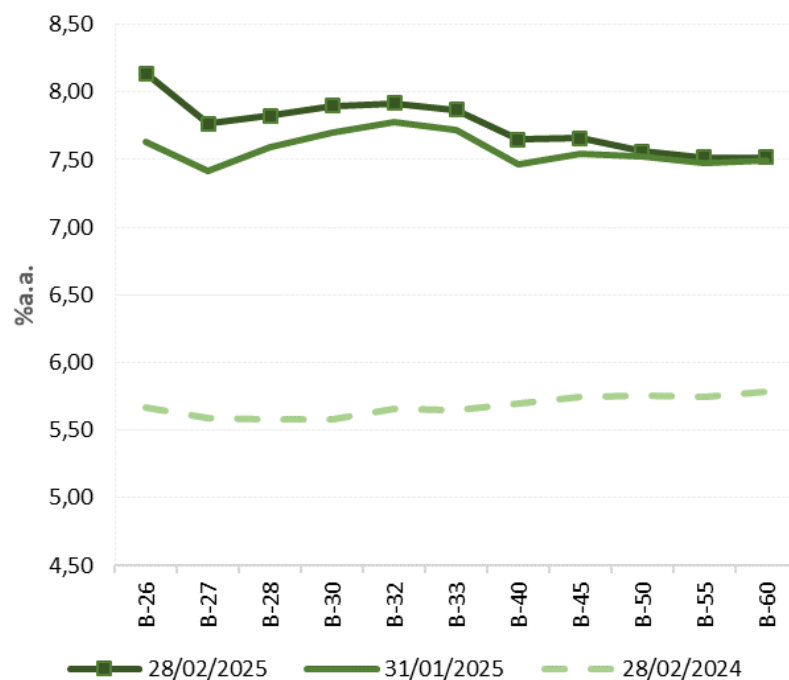
# Curva de Juros

- Embora a curva de juros nominais tenha se mantido praticamente inalterada nos vértices mais curtos (vencimentos em até 2 anos), os títulos com vencimentos mais distantes sofreram elevação das taxas em fevereiro, refletindo a continuidade de percepção de risco fiscal doméstico.
- Já na curva de juros reais, as taxas mais curtas foram as mais pressionadas, com estabilidade nos vencimentos mais longos.

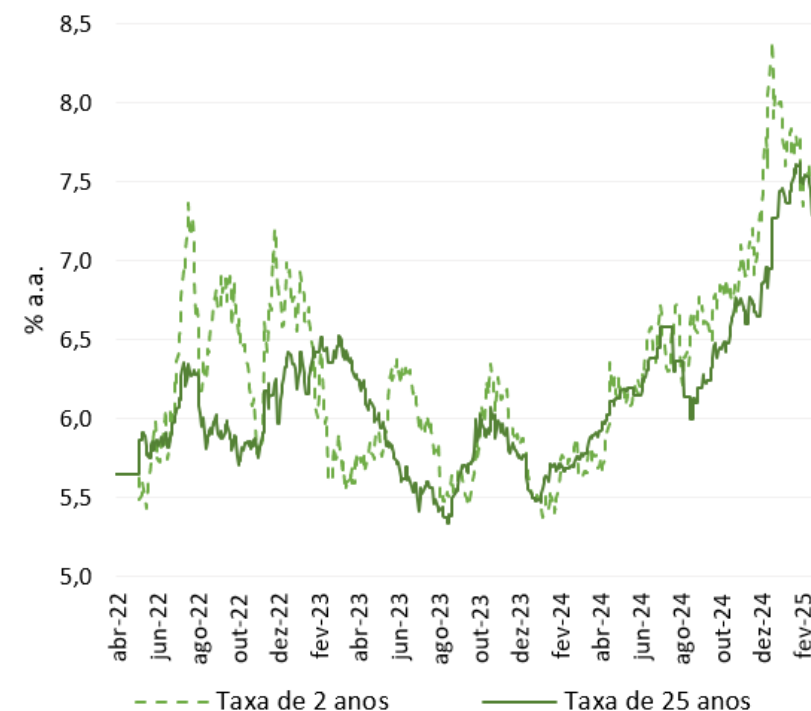
### Curva de Juros Nominal



### Curva de Juros Real

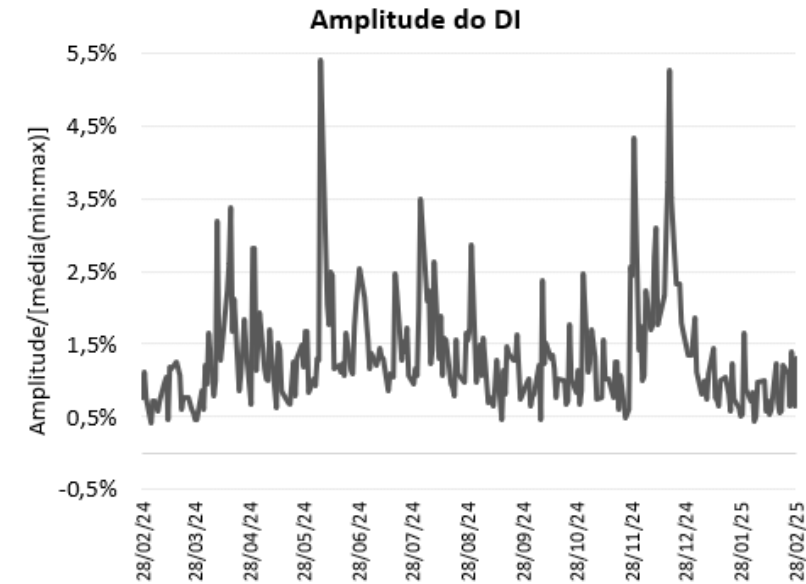
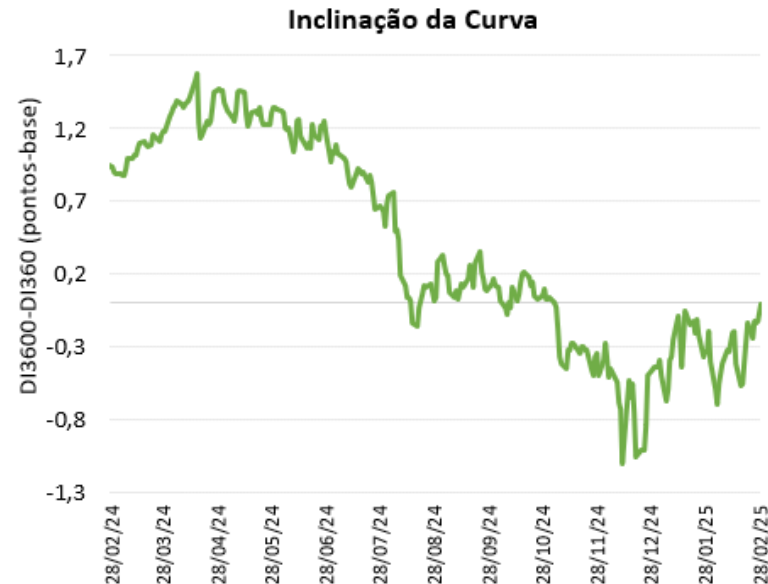
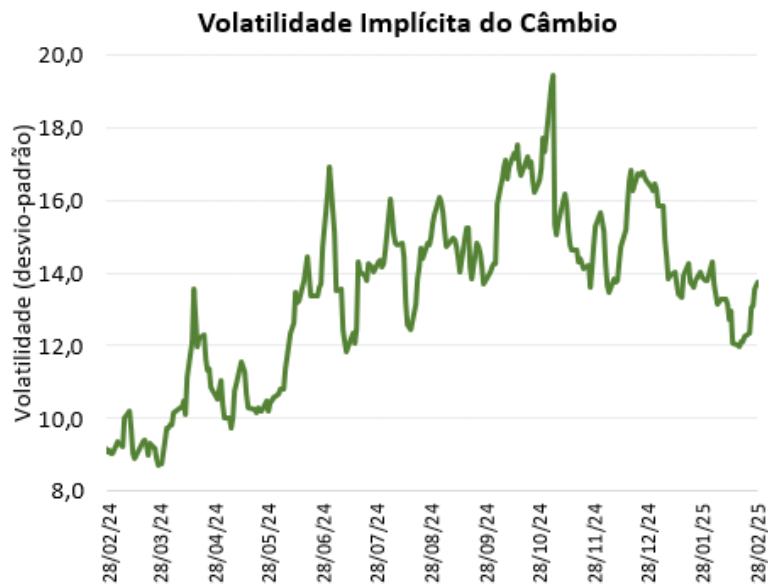


### Juros Reais



# Indicadores Financeiros Domésticos

- O dólar, medido pela PTAX apresentou queda ao longo do mês de fevereiro, fechando sua cotação de venda em aproximadamente R\$ 5,85, levemente acima da cotação do final de janeiro (R\$ 5,83). Com isso, a volatilidade implícita do câmbio também arrefeceu;
- A inclinação da curva de DI ficou menos negativa, principalmente pela elevação da taxa de 10 anos; e
- Já a amplitude do DI permaneceu em patamares semelhantes ao do mês anterior, mantendo-se em níveis consideravelmente inferiores aos picos apresentados em dezembro.



O indicador de volatilidade implícita das opções de câmbio (FX vol) mensura de maneira prospectiva a incerteza da taxa de câmbio futura que está embutida nas opções de dólar, que são negociadas na B3. A volatilidade implícita é uma variável determinada através do modelo de precificação de opções de Black-Scholes.

A inclinação da curva de DI representa a diferença entre as taxas de juros correspondentes aos prazos de 10 anos e 1 ano da curva de juros Pré x DI. Quanto maior a inclinação da curva de juros, maiores os incentivos para os investidores realizarem aplicações de prazos mais elevados.

O indicador de amplitude do DI (jan/26) é calculado a partir das taxas máximas e mínimas de negociação dos contratos de DI ao longo do dia, e mede o percentual da variação da taxa de tais contratos em pontos-base em relação à média das taxas máxima e mínima. Quanto menor a amplitude do DI, maior a confiança dos investidores em relação à taxa negociada.

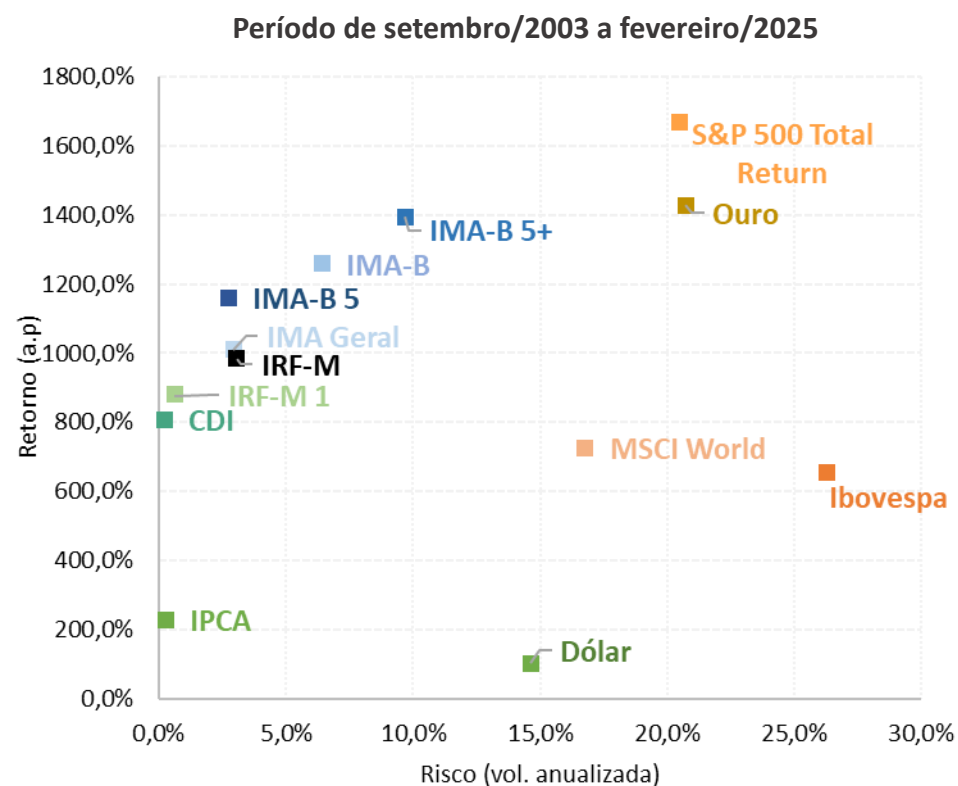
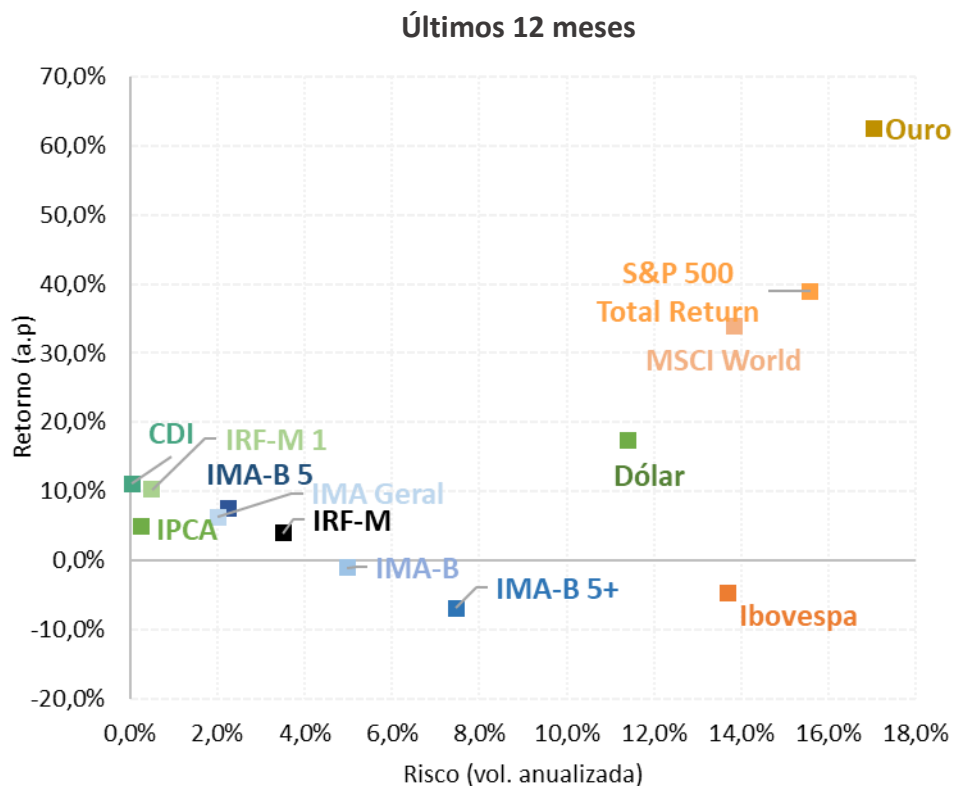
# Indicadores Financeiros

- O mapa de calor (*heatmap*) de fevereiro destaca o desempenho positivo do IFIX, do Ouro em Reais e do IDA-IPCA; e
- No ano, destaque positivo para o Ouro em Dólar e os índices de renda fixa, como IRF-M, IMA-B 5 (títulos públicos de vencimento até cinco anos) e os índices de crédito privado (IDA). Já o destaque negativo ficou com o Dólar, que perdeu força contra o Real, impactando o resultado em reais do MSCI World e do S&P 500 *Total Return*.

											2025		
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Mês	Ano	12 meses
2 CDI	13,23%	14,00%	9,95%	6,42%	5,97%	2,77%	4,40%	12,37%	13,05%	10,87%	0,99%	2,00%	11,17%
3 Dólar	47,01%	-16,54%	1,50%	17,13%	4,02%	28,93%	7,39%	-6,50%	-7,21%	27,91%	0,32%	-5,55%	18,02%
4 Ouro em Reais	30,21%	-8,93%	13,53%	15,79%	23,61%	60,09%	3,35%	-6,90%	5,59%	61,92%	2,83%	3,52%	66,75%
5 Ouro em Dólar	-11,42%	9,12%	11,85%	-1,15%	18,83%	24,17%	-3,75%	-0,43%	13,80%	26,59%	2,50%	9,60%	41,29%
6 Ibovespa	-13,31%	38,94%	26,86%	15,03%	31,58%	2,92%	-11,93%	4,69%	22,28%	-10,36%	-2,64%	2,09%	-5,65%
7 IDA-DI	14,11%	15,75%	11,56%	7,39%	5,59%	2,14%	7,58%	14,56%	12,71%	12,49%	1,29%	2,89%	12,93%
8 IDA-GERAL	13,53%	16,08%	11,71%	9,05%	8,58%	5,30%	6,88%	10,64%	12,18%	8,38%	1,30%	2,88%	8,65%
9 IDA-IPCA	12,56%	16,51%	11,81%	11,75%	12,96%	10,45%	5,74%	5,21%	11,31%	2,90%	1,32%	2,86%	2,94%
10 IFIX	5,41%	32,33%	19,41%	5,62%	35,98%	-10,24%	-2,28%	2,22%	15,50%	-5,89%	3,34%	0,17%	-6,64%
12 IMA Geral	9,32%	21,00%	12,82%	10,03%	12,82%	5,34%	0,96%	9,66%	14,80%	5,10%	0,79%	2,20%	6,34%
13 IMA Geral ex-C	9,25%	21,08%	12,89%	9,80%	12,63%	4,85%	0,61%	9,73%	15,00%	5,08%	0,79%	2,20%	6,31%
14 IMA-B	8,88%	24,81%	12,79%	13,06%	22,95%	6,41%	-1,26%	6,37%	16,05%	-2,44%	0,50%	1,58%	-0,87%
15 IMA-B 5	15,46%	15,48%	12,58%	9,87%	13,15%	8,04%	4,57%	9,78%	12,13%	6,16%	0,65%	2,55%	7,60%
16 IMA-B 5+	5,71%	31,04%	12,75%	15,41%	30,37%	5,50%	-6,55%	3,30%	19,28%	-8,63%	0,41%	0,84%	-6,81%
17 IMA-S	13,27%	13,84%	10,16%	6,42%	5,99%	2,39%	4,67%	12,74%	13,25%	11,11%	0,99%	2,11%	11,48%
18 IRF-M	7,13%	23,37%	15,20%	10,73%	12,03%	6,69%	-1,99%	8,82%	16,51%	1,86%	0,61%	3,20%	4,11%
19 IRF-M 1	13,01%	14,72%	11,12%	6,97%	6,76%	3,84%	2,93%	12,02%	13,25%	9,46%	1,01%	2,31%	10,27%
20 IRF-M 1+	3,27%	29,64%	16,67%	12,27%	14,24%	8,45%	-4,99%	7,41%	18,52%	-1,81%	0,36%	3,78%	1,16%
21 MSCI World em Reais	42,98%	-12,10%	21,92%	4,91%	30,23%	47,05%	29,01%	-24,70%	12,98%	49,65%	-0,50%	-3,06%	35,17%
22 MSCI World em Dólar	-2,74%	5,32%	20,11%	-10,44%	25,19%	14,06%	20,14%	-19,46%	21,77%	17,00%	-0,81%	2,63%	14,53%
23 S&P 500 em Reais <i>Total Return</i>	49,04%	-6,55%	23,66%	12,00%	36,78%	52,65%	38,21%	-23,43%	17,18%	59,91%	-0,99%	-4,18%	40,51%
24 S&P 500 em Dólar <i>Total Return</i>	1,38%	11,96%	21,83%	-4,38%	31,49%	18,40%	28,71%	-18,11%	26,29%	25,02%	-1,30%	1,44%	19,05%
25 Selic	13,26%	14,02%	9,97%	6,43%	5,97%	2,77%	4,40%	12,37%	13,05%	10,87%	0,99%	2,00%	11,17%

# Benchmarks de Mercado

- Nos últimos 12 meses, os ativos locais vinculados à renda fixa de curto prazo (prefixados e indexados a CDI/Selic) ofereceram uma boa relação risco-retorno. Para horizontes de investimentos mais longo, os destaques foram os investimentos em renda fixa indexados à inflação mais longa e renda variável do exterior (S&P 500 *Total Return*). No mês de fevereiro, os índices dos títulos públicos federais indexados à inflação de prazos até cinco anos e acima desse prazo (IMA-B 5 e IMA-B5+), apresentaram retornos positivos, resultando em uma posição relativa mais favorável. Já os ativos vinculados à bolsa local e no exterior apresentam retornos negativos, o que resultou em uma posição relativa menos favorável.



Os gráficos apresentam a relação risco-retorno de importantes referenciais (*benchmarks*) de mercado: renda fixa (IRF-M, IRF-M 1, IMA-Geral, IMA-B, IMA-B 5, IMA-B 5+ e CDI), renda variável (Ibovespa), exterior (*MSCI World*), S&P 500 *Total Return*, dólar, ouro e IPCA. No eixo vertical, à esquerda, são representadas as variações percentuais de retorno, enquanto que, no eixo horizontal são apresentadas as variações percentuais do risco. Os comportamentos desses *benchmarks* são utilizados para tomada de decisão de investimentos e desinvestimentos.

A man with a beard, wearing a blue suit jacket, is sitting at a desk. He is looking at a laptop screen and a smartphone. The laptop screen shows a line graph with a green line and a blue line, and a bar chart below it. The smartphone also shows a line graph. The background is a blurred office setting. The image is framed by a green border with rounded corners.

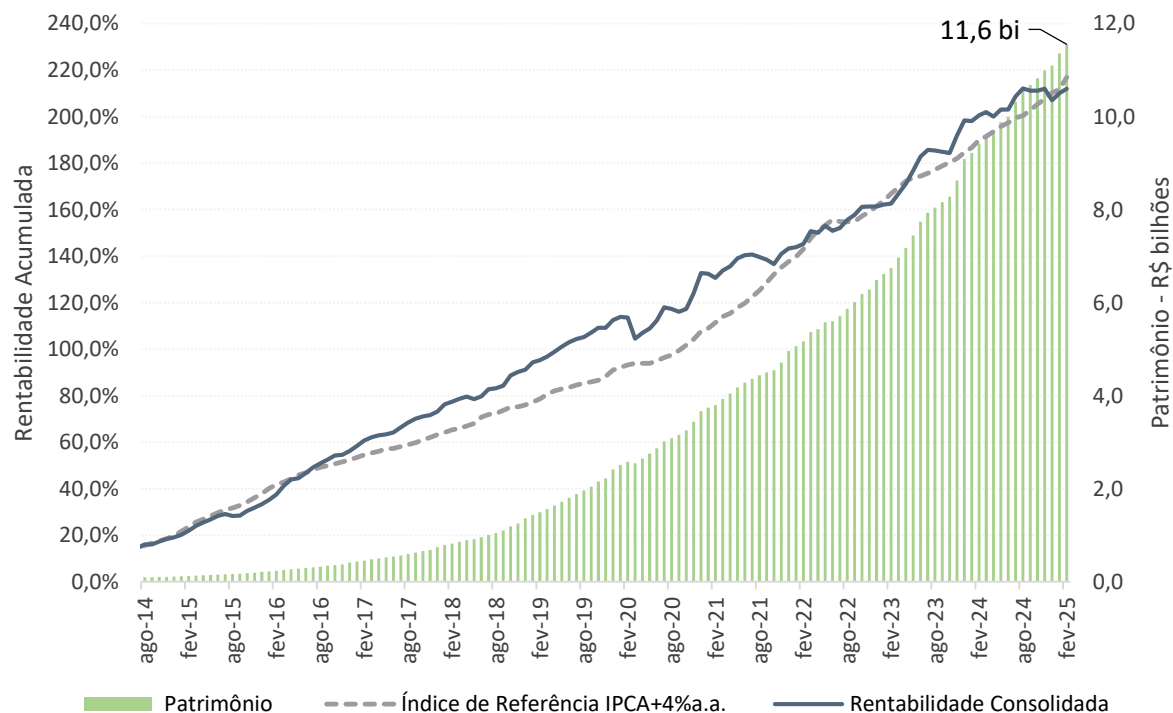
# Carteira de Investimentos

Fevereiro de 2025

# Carteira de Investimentos

- No mês de fevereiro, a Funpresp-Exe atingiu um patrimônio total administrado de R\$ 11,6 bilhões, mantendo uma rentabilidade acumulada desde a sua criação alinhada com o objetivo de longo prazo; e
- Em termos de alocação dos recursos, notou-se relativa estabilidade, com destaque para elevada participação de títulos públicos indexados ao IPCA.

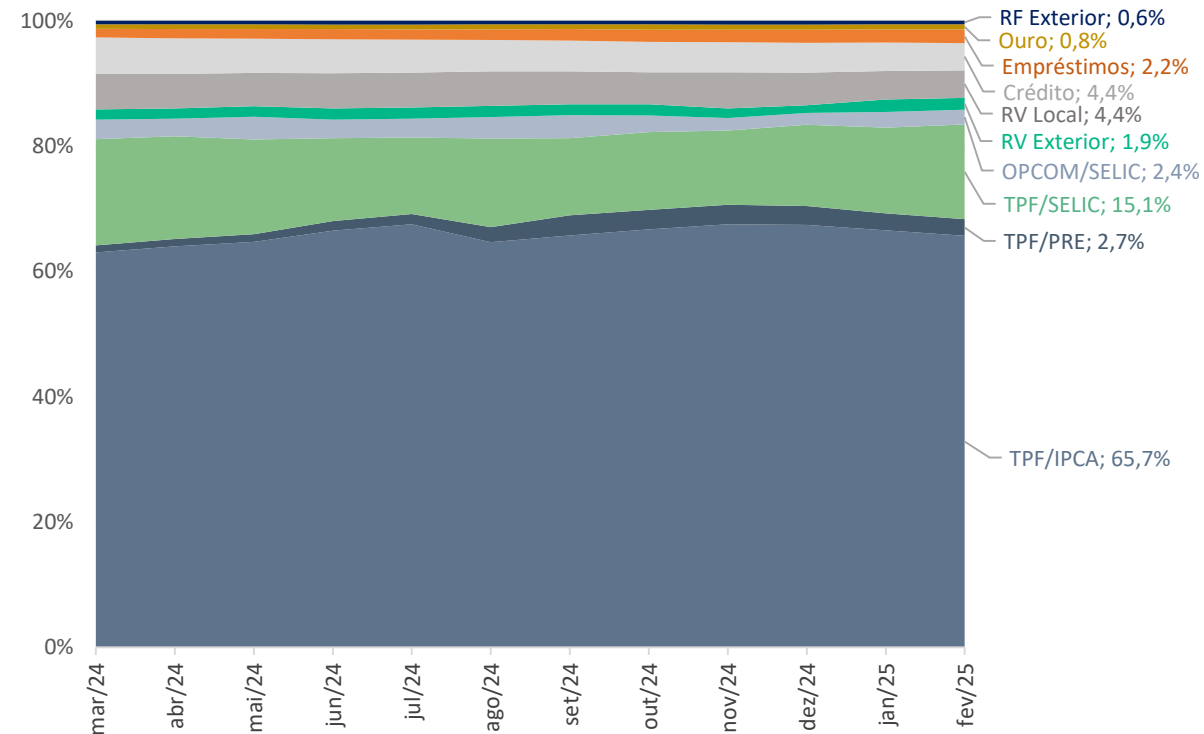
### Patrimônio, Rentabilidade e Índice de Referência desde fev/2013



O gráfico exibe a rentabilidade acumulada da carteira em uma linha contínua azul escuro, enquanto a trajetória do índice de referência dos planos de beneficiários (IPCA + 4% ao ano) é representada por uma linha pontilhada. As escalas são apresentadas no eixo vertical à esquerda. Além disso, o eixo vertical, à direita, demonstra o total do patrimônio acumulado da Fundação, destacando sua evolução ao longo dos anos.

Fonte: Custódia BTG.  
Elaboração: Funpresp-Exe.

### Alocação dos Investimentos em relação ao total da Carteira

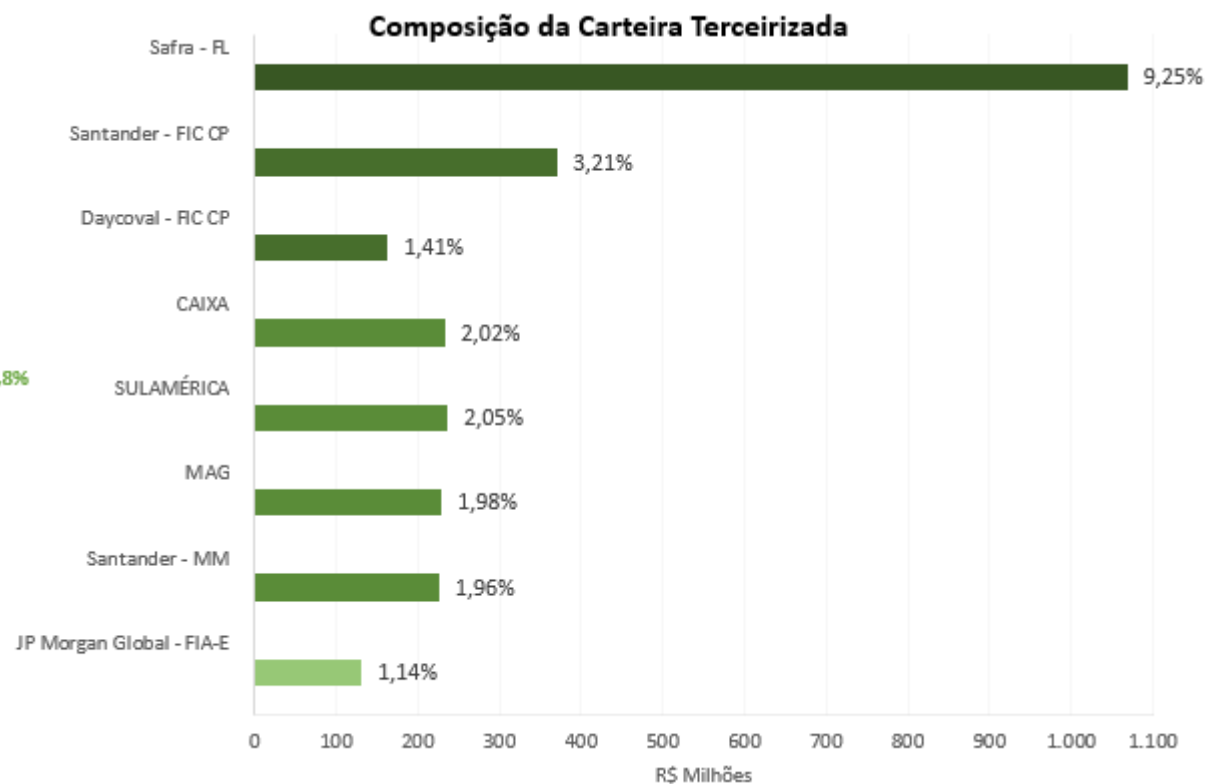
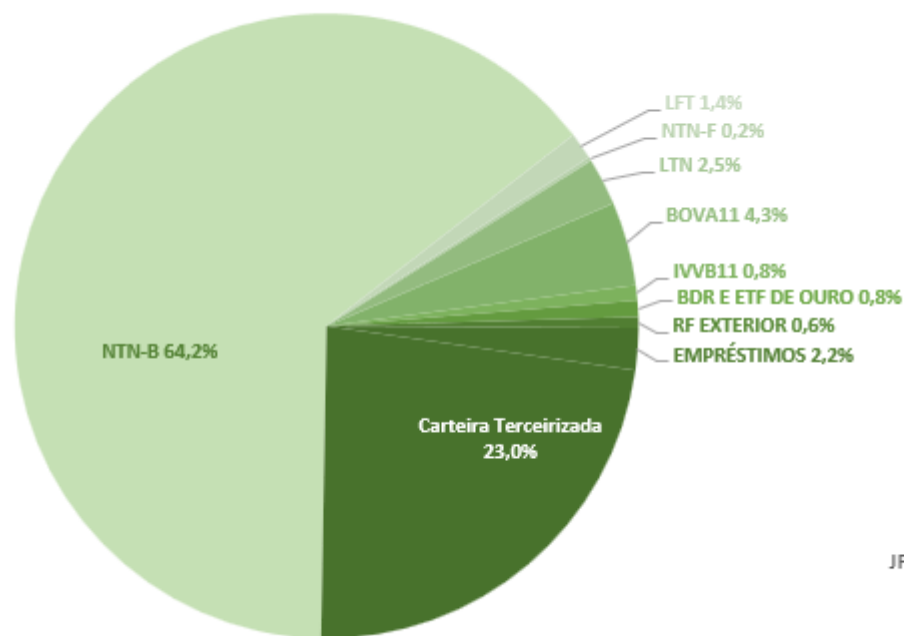


O gráfico mostra a alocação da carteira consolidada por fatores de risco ao longo do tempo, refletindo a estratégia da fundação de diversificação e proteção dos investimentos. O principal ativo na carteira são os títulos públicos indexados à inflação, que se alinham com os objetivos previdenciários. Recentemente, a fundação aumentou os investimentos em ativos vinculados à Selic devido às altas taxas de juros de curto prazo.

# Carteira de Investimentos

- Em fevereiro, cerca de 77% dos investimentos da Fundação eram geridos pela própria da Funpresp-Exe e 23%, por gestores terceirizados; e
- Os principais pontos de destaques em volume de recursos dos fundos terceirizados incluem o de liquidez (Safra), os de crédito privado (Santander e Daycoval) e os multimercados (Sulamérica, MAG, Santander e Caixa). O fundo JP Morgan Global caracteriza-se pela gestão semi-passiva, ou seja, próxima ao índice do segmento, no caso, exterior. Parte relevante da diversificação da carteira decorre desses tipos de investimento.

**Carteira Consolidada: R\$ 11,55 bi / Carteira Terceirizada: R\$ 2,66 bi /  
Carteira Própria: R\$ 8,89 bi**

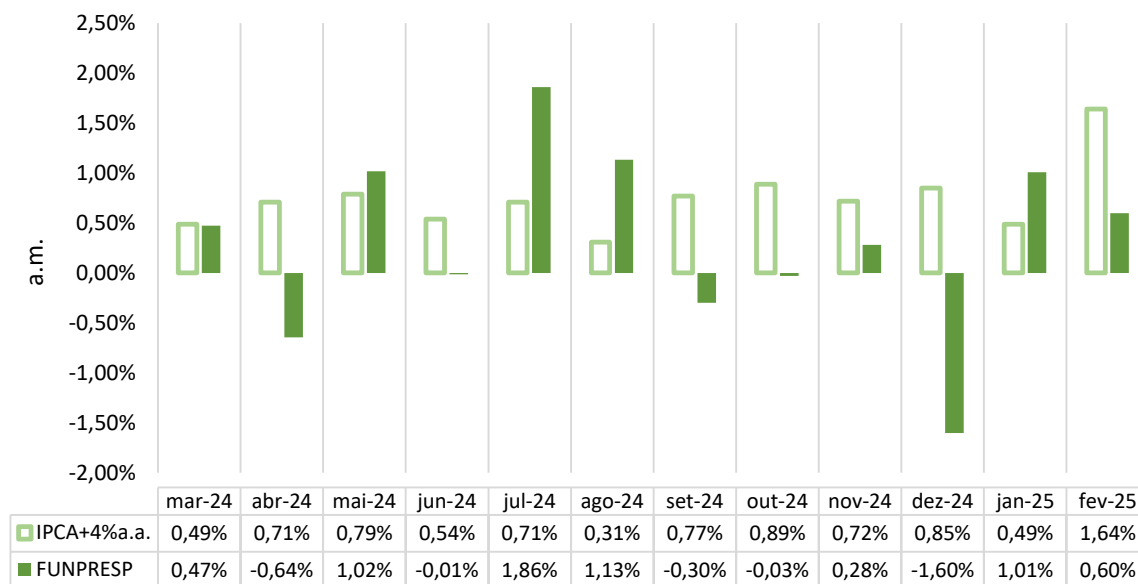


Na gestão terceirizada, cabe ao gestor contratado determinar a estratégia de investimento e desinvestimento seguindo estritamente os normativos afetos ao segmento de previdência complementar fechado e a sua contratação. A Fundação, por sua vez, realiza o acompanhamento periódico dessas estratégias.

# Rentabilidade dos Investimentos

- A carteira consolidada apresentou rentabilidade de 0,60% no mês, ficando abaixo dos 1,64% registrados pelo índice de referência no período. Esse resultado foi influenciado principalmente pelo retorno positivo dos ativos domésticos no período, com destaque para os títulos públicos federais indexados ao IPCA. No ano, a Funpresp-Exe alcançou uma rentabilidade consolidada de 1,61%, abaixo do índice de referência de 2,14%. No acumulado desde o início da Fundação, a rentabilidade foi de 211,97%, ante 216,89% do índice de referência.

Rentabilidade da Funpresp e índice de referência (IPCA + 4% a.a.)



Retorno Acumulado dos Investimentos

	No ano	Acumulado 12 meses	Acumulado Desde o Início <sup>2</sup>
IPCA + 4% a.a.	2,14%	9,26%	216,89%
CDI	2,00%	11,17%	192,89%
IBOVESPA	2,09%	-5,65%	113,14%
TÍTULOS PÚBLICOS <sup>1</sup>	2,20%	6,34%	196,17%
DÓLAR	-5,55%	18,02%	197,26%
POUPANÇA	1,31%	7,28%	103,70%
<b>CONSOLIDADO FUNPRESP-EXE</b>	<b>1,61%</b>	<b>3,80%</b>	<b>211,97%</b>

1. Rentabilidade de títulos públicos federais é estimada pela variação do IMA-G.

2. Início do Exec-Prev: Fev/2013; Início do Legis-Prev: Mai/2013.

Importante ressaltar que o norte de rentabilidade é o índice de referência (IPCA + 4 a.a.) no longo prazo. Neste sentido, o principal instrumento de orientação é a Política de Investimentos, que compreende um conjunto de diretrizes e estratégias, definindo aspectos como a composição, perfil de risco e restrições para alocação dos recursos dos planos de benefícios e de gestão administrativa.

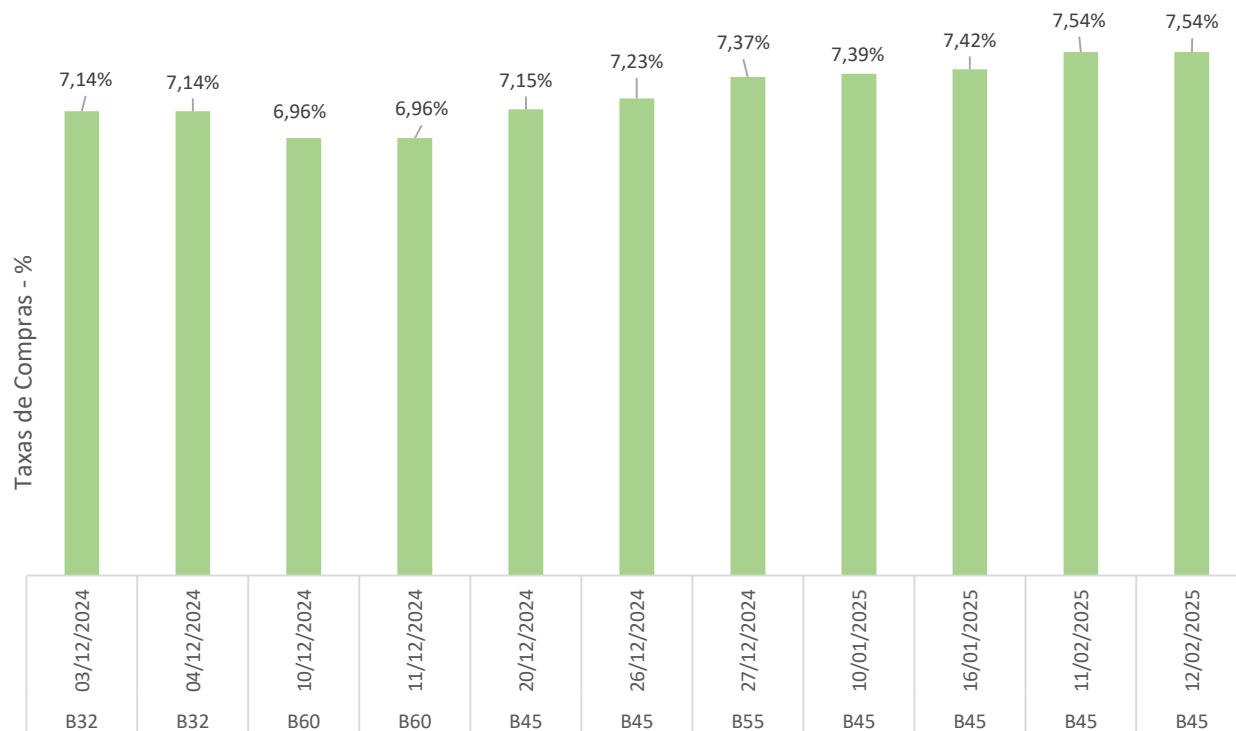
Fontes: Custódia BTG e QuantumAxis.

Elaboração: Funpresp-Exe.

# Taxas de Compra das NTN-B e Estoque de NTN-B da Carteira Própria

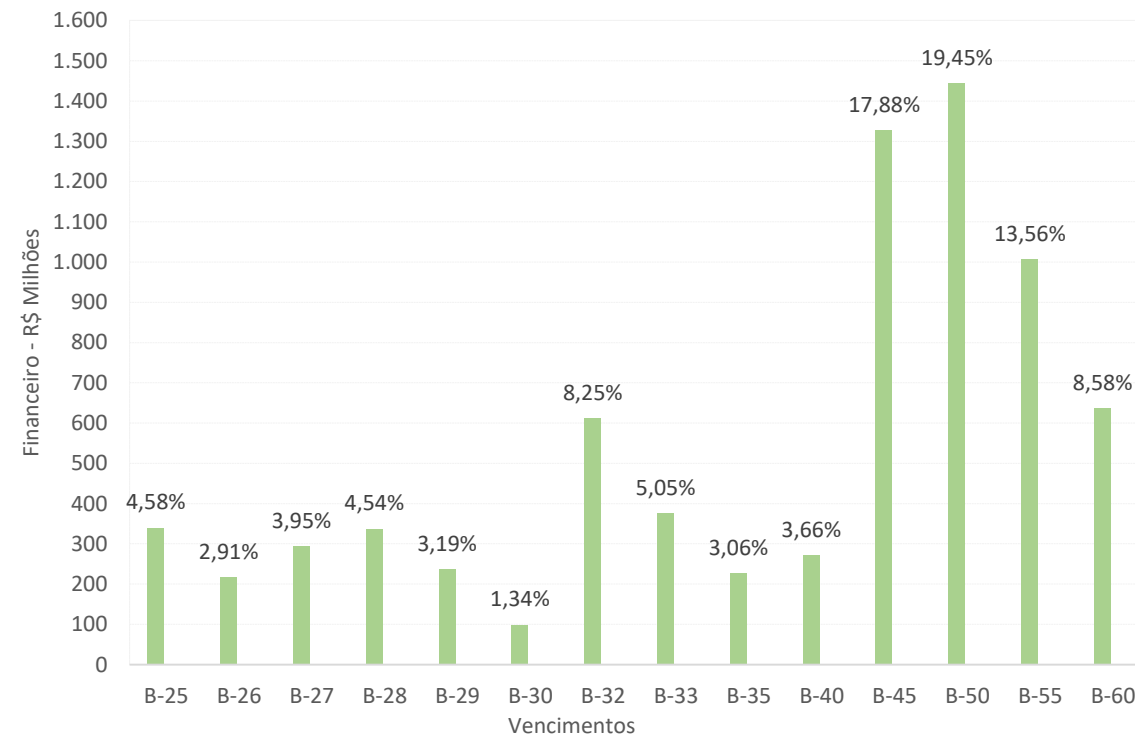
- Mais de 66% da carteira própria de NTN-B é composta por títulos com vencimento igual ou superior a 2035, o que tende a contribuir para uma consistência dos resultados da carteira ao longo do tempo; e
- O tipo de precificação (marcação a mercado ou até o vencimento) de todos os títulos públicos federais da Funpresp-Exe, seja na carteira própria ou nos fundos restritos, pode ser consultado em: <https://www.funpresp.com.br/demonstrativos-de-investimentos>.

Taxas de compras de NTN-B da Carteira própria - nos últimos 3 meses



O gráfico ilustra as taxas de compras associadas às NTN-B ao longo dos últimos três meses. Cada coluna representa um dia de compra específica, com a taxa de aquisição do título exibida na parte superior, e no eixo x, a data de compra e o vencimento do título (por exemplo, B33 indica uma NTN-B com vencimento em 2033).

Carteira própria de NTN-B

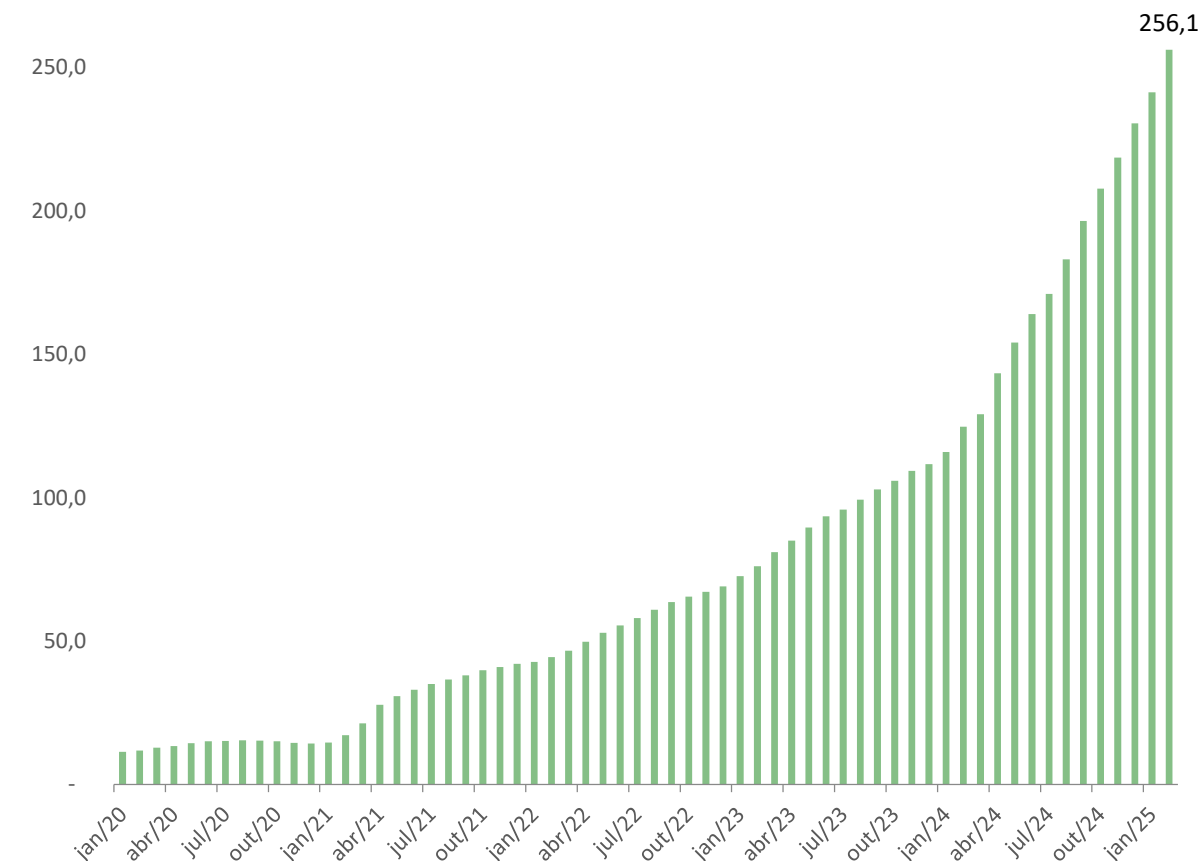


O gráfico exibe a estrutura de vencimentos das NTN-B mantidas na carteira própria. Cada coluna representa um título, disposto em ordem crescente de acordo com seu vencimento. O percentual de participação de cada título na carteira é destacado na parte superior de sua respectiva coluna.

# Carteira de Empréstimos

- No mês de fevereiro de 2025, foram concedidos empréstimos no montante de R\$ 20,6 milhões, elevando o saldo da carteira para R\$ 256,1 milhões, volume recorde para um mês. Nesse mesmo período, foram realizados 628 contratos de empréstimos; o Custo Efetivo Total (CET) médio do crédito consignado da Funpresp-Exe aos participantes foi de 1,29% ao mês; Os empréstimos consignados têm o benefício de trazer boa rentabilidade e baixo risco, além de serem um produto financeiro atrativo para os participantes.

Carteira de Empréstimos - Em Milhões



O CET médio do empréstimo consignado oferecido pela Fundação aos participantes tem se destacado como um dos mais baixos do mercado para o setor público.

O empréstimo é um importante produto da Fundação para os participantes, ao mesmo tempo em que contribui para rentabilidade das reservas. Os juros das operações proporcionam retornos adicionais à carteira, resultando em maior rentabilidade ao plano previdenciário.

## Comparativo do custo total efetivo médio - Apuração 17/02/2025 a 20/02/2025

Posição	Instituição	% a.m.	% a.a.
1	<b>FUNPRES-EXE</b>	<b>1,29</b>	<b>16,56</b>
2	BANCO ITAÚ CONSIGNADO S.A.	1,33	17,14
3	BANCO INTER	1,50	19,62
4	BCO COOPERATIVO SICREDI S.A.	1,59	20,88
5	BRB - BCO DE BRASILIA S.A.	1,63	21,47
6	NU FINANCEIRA S.A. CFI	1,66	21,91
7	BCO ALFA S.A.	1,68	22,08
8	BANCO DIGIO	1,69	22,21
9	BANCOSEGURO S.A.	1,70	22,43
10	BRB - CFI S/A	1,70	22,46
11	BANCO INBURSA	1,72	22,74

Fontes: BCB e Funpresp-Exe  
Elaboração: Funpresp-Exe.

## Queremos saber a sua opinião!

A Funpresp-Exe está sempre trabalhando para atender os participantes da melhor maneira possível. Para isso, queremos ouvir a sua opinião sobre nossos produtos e serviços. Responda nossa pesquisa de satisfação sobre o material que você acabou de ler. Leva menos de dois minutos. É só clicar no link abaixo:

<https://www.funpresp.com.br/investimentos/avalie-o-radar-de-investimentos/>



Uma parceira  
para a vida toda

## Expediente

### **Diretoria Executiva:**

Cícero Rafael Barros Dias - Diretor-Presidente

Cleiton dos Santos Araújo - Diretor de Administração

Gilberto Tadeu Stanzione - Diretor de Investimentos

Larissa de Paula Gouvea - Diretora de Seguridade - substituta

### **Elaboração:**

Diretoria de Investimentos

### **Projeto gráfico, edição e revisão:**

Gerência de Comunicação e Relacionamento

**Endereço:** SCN, Quadra 2, Bloco A, Salas 202 a 204 – Corporate Financial Center – CEP.: 70712-900 - Brasília/DF

**Central de Atendimento:** 0800 282 6794 ou [faleconosco@funpresp.com.br](mailto:faleconosco@funpresp.com.br)

Março de 2025

## Isenção de responsabilidade

A divulgação dos resultados não implica recomendação de investimento ou aconselhamento financeiro. As informações apresentadas neste comunicado não constituem oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer tipo de investimento ou produto financeiro. A Fundação não se responsabiliza por quaisquer decisões de investimento tomadas com base nas informações divulgadas neste comunicado. Caso surjam dúvidas ou necessitem de mais informações, recomendamos que os participantes entrem em contato com a Funpresp diretamente, por meio dos canais de comunicação fornecidos pela Entidade. A Funpresp não se responsabiliza por quaisquer danos, perdas ou prejuízos decorrentes do uso ou confiança nas informações divulgadas neste comunicado.



**Funpresp**

**Uma parceira  
para a vida toda**



**Funpresp**

Uma parceira  
para a vida toda